



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## EDITORIAL

### Metafísica e ciência para Karl Raymund Popper

Por José Provetti Junior<sup>1</sup> ([jose.provetti@ifpr.edu.br](mailto:jose.provetti@ifpr.edu.br))

Karl R. Popper foi um dos grandes filósofos e epistemólogos do século XX, posicionou-se contra a “concepção científica do mundo”, levada a efeito pelos pensadores do Círculo de Viena e, em especial, por aqueles que aderiram ao empirismo lógico e à proposta de implantação de um princípio delimitador do domínio científico, como os filósofos Carnap e Wittgenstein. Da mesma forma contestou a pretensão positivista de eliminação da metafísica do universo do pensamento racional.

Em “A lógica da investigação científica” (1980), Popper desenvolve uma séria crítica a tal princípio de delimitação entre ciência e filosofia, fundado na verificabilidade inducionista, que institui o objeto de investigação da ciência, nos parâmetros do pensamento positivista reformulado e ampliado pelos pensadores denominados “neopositivistas”, como Moritz Schlick, Philipp Frank e Herbert Feigl.

Popper desenvolveu sua análise do problema do conhecimento, enquanto proposição teórica provável da realidade de maneira diametralmente oposta aos inducionistas, isto é, crê que o conhecimento científico, em sua maioria, é de ordem deducionista e enquanto tal, o princípio de verificabilidade é inapropriado a seus fins, pois de objetos de conhecimento particulares, não se pode chegar a generalizações válidas.

Ao contrário, através do método dedutivo, torna-se viável a generalização teórica quanto a dado objeto do conhecimento e, enquanto tal, a partir do momento que na experiência, um dado indivíduo do montante de seres implicados pela generalização dedutiva falseie a teoria, na razão direta de sua falseabilidade da teoria, pode-se

---

1. Editor da Revista *IΦ-Sophia*: revista eletrônica de investigações filosófica, científica e tecnológica e Coordenador Geral do Grupo de pesquisas Filosofia, Ciência e Tecnologias.



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

estabelecer a validade da generalização mantida por ela e, nesse sentido, pode-se chegar a certo grau de plausibilidade ou ainda, verossimilhança, entre a teoria e a experiência.

Tal aproximação do conhecimento científico em detrimento da certeza ou ainda, da verdade, quanto ao objeto de conhecimento dá-se devido à precariedade do cérebro e da mente humana agirem quanto à apreensão sensório intelectual do que a experiência infere como a “realidade”.

Na obra “O conhecimento e o problema corpo-mente” (2002), Popper apresenta sua proposta de solução do problema afeito à filosofia da mente e, por conseguinte à epistemologia, que é a existência ou não do dualismo ou do materialismo e suas consequências para a investigação científica.

Nesse trabalho, Popper enuncia que sua teoria dos três mundos implica a existência real do Mundo 1, relativo ao mundo físico ou dos sentidos; Mundo 2, que corresponde à mente humana e seus estados e Mundo 3, produto dos estados mentais humanos.

O Mundo 3 é originário dos estados mentais, contudo, é independente deste, em certa medida e condicionador de modificações no Mundo 1 através do Mundo 2, tanto quanto, simultaneamente é condicionado-condicionador do Mundo 2. Este, por sua vez, é o mediatizador do real cultural e semioticamente atingível, em parte por meio das hipóteses e teorizações que estratificam o real, enquanto efeito da e na linguagem.

Popper e Eccles, no livro “O Eu e seu cérebro: um argumento para o interacionismo” (2006, p. 36-50), em especial, Popper, no capítulo “Os mundos 1, 2 e 3”, amplia as explicações sobre o interacionismo de seus três mundos e relaciona-os ao problema da realidade e da incorporalidade dos objetos do Mundo 3, desenvolvendo uma abordagem quântica da realidade que conduz ao esvaziamento teórico do conceito tradicional de Ciência e amplia a percepção da realidade enquanto construto linguístico, semioticamente elaborado pela mente humana, na medida em que mediatizadora



IF-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

condicionada-condicionante da realidade a constrói e reconstrói, constante e invariavelmente.

Nesse particular, as teorias científicas não se mostram mais como um paradigma inamovível e corporificado da verdade sobre o que é o real, nos moldes positivista ou neopositivista, inferindo e conferindo-se assim, uma objetividade cara à proposta epistemológica popperiana, que inviabiliza a indução como estratégia de conhecimento única e privilegiada a ser adotada pela Ciência.

Por essa razão Popper propôs o falibilismo, enquanto procedimento metodológico válido para aceitação de teorias e como instrumento científico hábil para a elaboração crítica das mesmas, de modo a munir a ciência com um recurso capaz de reduzir os equívocos proposicionais inerentes às hipóteses e teorias.

A motivação que leva a equipe investigativa do Grupo de pesquisas Filosofia, Ciência e Tecnologias – IFPR a iniciar os trabalhos da “Revista IF-Sophia: revista eletrônica do GPFCT – IFPR” se encontra justamente nesse ponto da reflexão propositiva popperiana.

É na ampliação do objetivismo interacionista, estabelecido pelo filósofo enquanto análise crítico-reflexiva das teorias científicas, que ele sugere no livro “*The world of Parmenides: essays on the presocratic enlightenment*” (2.002), que seu fundamento teórico metodológico investigativo liga-se ao modo através do qual os primeiros filósofos executaram a mutação do modo discursivo poético, em verso, próprio ao mito, para o modo discursivo racional, em prosa.

Tal acontecimento se deu na Hélade Arcaica, na da Jônia, com Tales de Mileto e seus posteriores até que Aristóteles e, mais adiante Bacon, com o estabelecimento da nova ciência como uma espécie de sacralização da indução, como garantia exclusiva de acessibilidade à verdade por meio da ciência hipotético indutiva se tornou majoritária no exercício filosófico e proto científico.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A utilidade de levar-se a efeito tal proposta de Grupo de pesquisa e de periódico científico valida-se devido ao que Popper indica em “*The world of Parmenides: essays on the presocratic enlightenment*” (2.002, p. 36-39; 1998, p. 18-26) quanto à tradição interpretativa da História da Filosofia, em relação ao pensamento dos físicos pré-socráticos. Nesta obra, a despeito de não ser especialista em Filosofia Antiga, Popper critica a Kirk e Raven em seu “Os filósofos pré-socráticos” (1994), pesquisadores alemães paradigmáticos no tocante à análise dos fragmentos dos filósofos pré-socráticos como um todo.

Popper direciona sua argumentação à análise feita pelos helenistas alemães aos fragmentos de Heráclito de Éfeso, que devido ao tecnicismo analítico típico à ciência indutivista, tende a sufocar a originalidade e pertinência das propostas filosóficas do “obscuro” pensador, devido ao seu caráter não indutivo e, por conseguinte, não científico, em vários pontos da análise.

Com tal atitude, Popper indica que os *experts* do campo, acabam por deturpar os indícios de ousadia e estilo que caracterizou a filosofia pré-socrática, que considera como a atitude metodológica científica própria por natureza, uma vez que parte da proposição teórica de explicação dos fenômenos em foco, por vezes fundada em observações experienciais do cotidiano, mas na maioria das vezes, como se dá na Ciência indutivista, de hipóteses e teorias em nada validáveis pela experiência observacional, mas sim especificamente dedutivistas.

Os primeiros filósofos participavam de uma cultura responsável pela consolidação da ocidentalidade, a saber, a helênica. Tal civilização participava de modos de representação aparentados aos nossos, no entanto, radicalmente distanciados de seus exercícios e modos de semiotização da realidade, na medida em que era uma cultura, em sua maioria iletrada, isto é, analfabeta e, nesse sentido, utilizadora de referenciais gnosiológicos distintos dos que são estabelecidos pela tecnologia mental da escrita, em



IF-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

suas instanciações do real, como se vê em pesquisadores como Burkert (1993), Coulanges (1998), Detienne (1998), Havelock (1996), Horta (1970), Jaeger (1995), Mondolfo (1970), Reale (2004), Vernant (1998 e 1990) e Vernant & Naquet (1999).

Tais marcadores cognitivos fundamentavam-se no exercício de uma objetividade do real que aproximam os helênicos arcaicos e clássicos da prática teórica da filosofia física à época e da Física contemporânea, como se vê em Cornford (1989) e em Popper (1999, p. 23-47). Tanto quanto, em certas proposições há um total descabimento da proposta quanto ao que se estabeleceu como conhecimento certo sobre alguns assuntos.

No entanto, como afiança Popper, a Ciência, mesmo sob o paradigma metodológico da indução, é recheada de teorias e hipóteses que, enquanto válidas eram respeitáveis, mas, assim que houve avanços do campo e caíram no desuso e conseqüente incredulidade, hoje são ridículas, como se vê nos estudos de história da ciência que Koyré (1997) coligiu.

Ora, se Popper levanta tal suspeita e crítica sobre a metodologia historiográfica da Filosofia, na figura dos que denomina como “os *experts*”, demonstrando amplo apreço ao pensamento pré-socrático, constata-se a necessidade de segui-lo em tais reflexões, objetivando aferir o grau de apropriação teórica feita por Popper quanto ao impulso inventivo helênico, em especial no tocante aos filósofos Anaximandro de Mileto, Xenófanes de Cólofon, Heráclito de Éfeso e Parmênides de Eleia.

Para tentar resgatar o exercício filosófico racionalista crítico original dos helênicos arcaicos e clássico, abrem-se as páginas da “Revista IF-Sophia” para a comunidade científica em geral, um espaço democrático para a exposição dos resultados e suspeitas de pesquisadores(as) que desejam compor uma equipe investigativa transdisciplinar, livre e socialmente responsável.

A “Revista IF-Sophia” será disponibilizada trimestralmente, sendo sempre antecedida de chamadas públicas de artigos e resenhas de livros em quatro idiomas, a



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

saber: o Português, o Inglês, o Espanhol e o Esperanto.

Dessa maneira, se acredita que será possível a construção de um conhecimento que atenda aos pressupostos do referencial teórico do Grupo de pesquisas Filosofia, Ciência e Tecnologias – IFPR, *Sir* Karl Raymund Popper, no que se refere à construção de um saber cosmológico, estabelecido sobre os pilares do racionalismo crítico revisionista, do falibilismo, do pluralismo de mundos no entendimento das relações corpo-mente e do propensionismo verossimilhante da realidade.

É o sincero anelo da Comissão Editorial desse periódico e boa leitura a todos!

Assis Chateaubriand, 30/09/2014.

### **Referências:**

- BURKERT, Walter . **Religião grega na época clássica e arcaica** . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- CORNFORD, F. M. ***Principium sapientiae: a origem do pensamento*** filosófico grego . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
- COULANGES, Fustel de . **A cidade antiga** . São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- DETIENNE, Marcel . **A invenção da mitologia** . Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1998.
- HORTA, N. B. P. **Os gregos e seu idioma: curso de introdução à cultura helênica** . Rio de Janeiro: SEDEGRA, 1º tomo, 1970.
- JAEGER, W. ***Paidéia: a formação do homem grego*** . São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- KIRK, G. S., RAVEN, J. E. & SCHOFIELD, M. **Os filósofos pré-socráticos** . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.
- KOYRÉ, A. **Estudos da história do pensamento científico** . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

MONDOLFO, R. **O homem na cultura antiga: compreensão do sujeito humano na cultura antiga** . Rio de Janeiro: Mestre Jou, 1970.

POPPER, Karl R. **O conhecimento e o problema corpo-mente** . Lisboa: Edições 70, 2002.

\_\_\_\_\_ . *The world of Parmenides: essays to the presocratic enlightenment* . Londres and New York: Routledge, 2.002.

\_\_\_\_\_ . **A lógica da investigação científica; Três concepções sobre o conhecimento humano; A sociedade aberta e seus inimigos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

POPPER, Karl R. & ECCLES, J. C. *The Self and its brain: an argument for the interacionism* . Berlin, Heidelberg, London, New York, 2006.

REALE, G. **Para uma nova interpretação de Platão** . São Paulo: Loyola, 2004.

VERNANT, J.-P. **As origens do pensamento grego** . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_ . **Mito e pensamento entre os gregos** . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

\_\_\_\_\_ & NAQUET, P. V. **Mito e tragédia na Grécia antiga** . São Paulo: Perspectiva, 1999.